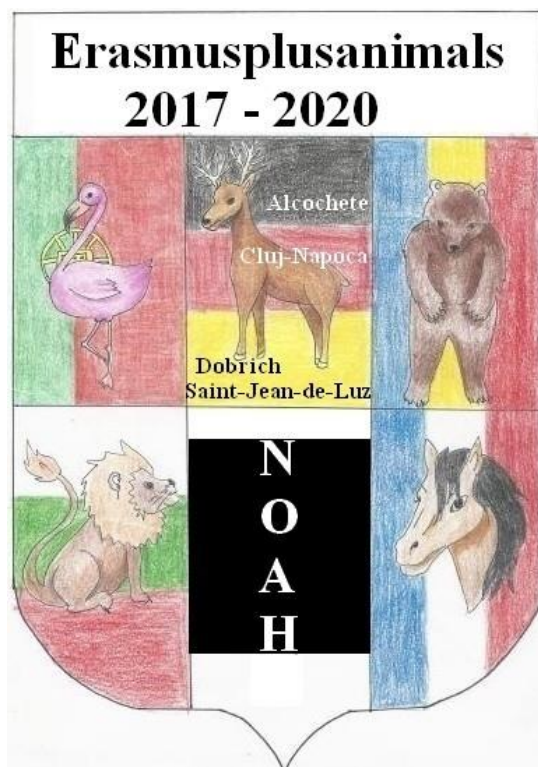


Relatório Intercalar do projeto Erasmus+ K2 - Escolar

Erasmus + Animais E+a (Noé): Nova ordem ecológica, o animal e o homem na cultura europeia, uma questão de civilização



Professora Coordenadora: Ana Martins

Ano Letivo: 2017-18

Índice

.....	i
I. Introdução	3
II. Breve apresentação do projeto.....	4
III. Objetivos do projeto	4
IV. Cronograma de atividades -1º ano	6
i. Atividades previstas e realizadas	6
ii. Atividades previstas e não realizadas	7
iii. Atividades não previstas e realizadas	8
V. Parcerias	9
VI. Perfil de Competências	11
i. Alunos:.....	11
ii. Professores:.....	14
iii. Coordenadora	14
VII. Mobilidades transnacionais (ver quadros das atividades)	14
VIII. Avaliação Técnica e Financeira.....	18
i. Resumo do Orçamento – 3 anos – para cada Escola:	18
IX. Disseminação	19
X. Resultados das duas turmas.....	20
XI. Análise Swott:.....	21
i. Pontos fortes	21
ii. Pontos fracos.....	21
iii. Estratégias de Melhoria	22
XII. Conclusão	23
XIII. Bibliografia	24

I. Introdução

O presente documento pretende fazer a avaliação do primeiro ano de atividades do projeto trianual Erasmus + Escolar - "Erasmus+Animals E+A (Noah)" - que decorreu no Agrupamento de Escolas de Alcochete, na Escola Básica 2,3 El-Rei D. Manuel I.

Assim, para além da apresentação do projeto, dos diferentes parceiros, das turmas envolvidas, dos objetivos, do cronograma de atividades, neste relatório serão referidas, de forma sintética, as atividades previstas e realizadas e não realizadas na sala de aula e extra-aula, para além de outras atividades que não estando previstas, foram realizadas; o trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes; as parcerias; a forma de disseminação; para além da análise Swot final que permitirá limar alguns pontos menos positivos no desenvolvimento do projeto, apontando-se, antes das conclusões, as estratégias de melhoria para os próximos anos letivos, tendo presente alguma legislação que será referida (PEAEA, Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, Projeto Erasmus + Escolar citado e alguns relatórios da OCDE que foram consultados, para além do relatório da UNESCO e dos Despachos 54/2018 e 55/2018).

II. Breve apresentação do projeto

O projeto **“Erasmus+Animals E+A (Noah)”** deverá incidir sobre um grupo de 30 a 40 alunos que será seguido durante 3 anos (no caso de alguns alunos serem substituídos, o projeto apresentará no relatório desse ano as razões para tal decisão). Trata-se de um projeto transdisciplinar e transnacional que abrange vários domínios/pilares, distribuídos por 3 anos e que podem ser trabalhados de acordo com o currículo das turmas e numa perspetiva holística. Falar sobre os direitos dos animais, estudar os seus habitats, falar sobre a problemática da poluição e a relação do Homem com o Animal desde dos primórdios da civilização, transversalmente, em várias disciplinas, obriga a uma planificação cronologicamente exigente e que tem de ser cumprida segundo o cronograma definido, podendo cada escola, que participa neste projeto, organizar, da forma que conseguir, algumas temáticas/estratégias: caso dos debates e das conferências, bem como da seleção dos textos literários e não literários, por exemplo.

Quadro 1

Tempo previsto	Escola Coordenadora	Professor Coordenador Internacional	Parceiros Envolvidos/Coordenadores
3 Anos letivos 2017-2020	Lycée Maurice Ravel- Saint-Jean-de-Luz	Pierre-Laurent Vanderplancke	J-L Pujalon (France) R Zetea (Roumanie) H Milushev (Bulgarie) A Martins (Portugal)
Desistência da Alemanha – o liceu de Blankenheim (Gesamtschule Eifel) acabou por sair do projeto em fevereiro de 2018			

III. Objetivos do projeto

Este projeto visa desenvolver as capacidades (ou competências transversais) dos alunos. Para melhorar e valorizar estas atitudes, a estratégia é trabalhar por objetivos (Pedagogia por objetivos), dando sentido às aprendizagens, articulando-as numa perspetiva aglutinadora, transversal, com o trabalho de projeto. Naturalmente, o objetivo é conseguir que estes alunos com dificuldades possam melhorar o seu desempenho, procurando dar sentido aos saberes, aos conteúdos ensinados, através de estratégias diversas: trabalho de

pares e em grupo, trabalho individual, saídas de campo, idas ao teatro e a outras atividades culturais, atividades de pesquisa, de troca de ideias, para que se consiga atingir o grande objetivo deste projeto transnacional que é a preservação da biodiversidade, visto que os seres humanos e os animais coabitam num mesmo espaço/planeta e foram coabitando, de diversas formas, ao longo dos tempos (por isso, todas as disciplinas acabam por conseguir participar no projeto, ao longo dos três anos). Falar de Desenvolvimento Sustentável, com a intervenção das várias disciplinas, ao longo do projeto, permite que estes alunos desenvolvam competências importantes ao nível da cidadania (tal como preconiza a OCDE e os documentos legais portugueses, ao nível da educação, basta pensarmos na nova área transversal – Cidadania e Desenvolvimento).

Para atingir o que se pretende é necessário que os alunos desenvolvam aptidões ao nível das literacias (as multiliteracias), durante os três anos, sempre numa lógica transdisciplinar, com ênfase no trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos, de promoção do sucesso educativo. Ensiná-los a serem cidadãos de um mundo cada vez mais aberto, numa “aldeia global” que nos traz conhecimento diverso e que nos mostra as fragilidades que temos de enfrentar e problematizar. Segundo a OCDE (dados de 2017), o Bem Estar de uma sociedade mede-se por várias dimensões, sendo a qualidade ambiental e a educação e conhecimentos duas das dimensões que têm de estar presentes, num quadro que mostra que falhamos em dimensões como a participação cívica e a governação, o bem-estar subjetivo e o rendimento e riqueza das pessoas, entre outros. Continuamos com taxas de desemprego jovem altíssimas.

As duas turmas do projeto – 7º C e D – são duas turmas reduzidas, ambas com 19 alunos (atualmente) devido ao facto de terem alunos com Necessidades Educativas Especiais (no total são 11). São heterogéneas e apresentam, no geral, dificuldades de aprendizagem e pouco interesse e empenho. Em termos das relações interpessoais também são turmas com problemas, como se verificou pela caracterização feita pela assembleia de alunos de cada turma, durante o Projeto Querer+. Por outro lado, no 7º ano, os níveis de insucesso são, em geral, altos, sendo a sua melhoria uma das metas para a Promoção do Sucesso no Agrupamento.

Assim, os objetivos a atingir são:

- promover a aquisição de aptidões e de competências transversais, nomeadamente as competências da literacia da leitura, da informação, digital, dos media, científica, numérica e emocional;
- ajudar as escolas envolvidas a lutar contra o abandono escolar e os problemas que os alunos mais desfavorecidos enfrentam;
- utilizar práticas abertas e inovadoras, num verdadeiro projeto interdisciplinar que dará um sentido prático aos saberes e às aprendizagens;
- abrir a escola sobre o meio ambiente local e internacional, para permitir a troca e a difusão de boas práticas.

No Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, são focados quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e, finalmente, aprender a ser (conceito nuclear que agrega todos os anteriores). Estes quatro pilares estão nomeados no projeto e em linha com os objetivos educativos preconizados pelos novos Despachos: 55/2018 e 54/2018.

Todos estes objetivos são referenciados quer pela OCDE nas competências para o séc. XXI quer na legislação portuguesa, desde 2001 (ainda que ligeiramente esquecidos, nos últimos anos). Agora, o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória aponta para todos estes objetivos: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisão, comunicação, colaboração, literacia no uso e acesso à informação, investigação e pesquisa, literacia mediática, cidadania digital, operações e conceitos em TIC, competências sociais, entre outros.

IV. Cronograma de atividades -1º ano

i. Atividades previstas e realizadas

- Estudo dos animais da localidade (Alcochete) – as aves (pesquisa em grupo)
- Saída local – 1 (outubro 2017) às Salinas do Samouco (visita guiada das duas turmas – com a participação da coordenadora da BE)
- Logo das aves e seleção da ave que representa a região pelos alunos- o flamingo

- Saída local 3 – maio 2018 – só parte da turma (ver blogue) foi ver as paegadas dos dinossauros e às grutas de Mira d’Aire em CN
- Leituras 1 e 2 – ao longo do ano letivo (da literatura tradicional portuguesa e do mundo, por ser o Ano Europeu do Património Cultural)- ver blogue (em Português, EV, OC, Geografia, Inglês) e texto narrativo (conto de autor / romance – *História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*, de Luís Sepúlveda e excertos do livro de Ernest Hemmingway, *O Velho e o Mar*) e texto poético de poetas portugueses (muitas referências a animais, em alguns poemas lidos)
- Debate 1 – o Homem e a Natureza (incêndios – porquê/como evitar/consequências); poluição junto às Salinas-troca de ideias)
- R1- em dezembro 2017 – ida de duas docentes a Saint-Jean-de-Luz: professoras Ana Martins e Paula Vermelho
- Disseminação – em fevereiro – ida à Câmara Municipal de Alcochete (apresentação do projeto ao vereador Vasco Pinto; planificação de atividades conjuntas; envio do projeto por email); em maio, notícia no Diário da Região sobre o projeto; na página web do Agrupamento – síntese de atividades e fotografias, relatório de fim de ano; exposição no Polivalente da Escola; utilização do blogue e do Facebook do projeto
- Realização de um pequeno filme sobre as Salinas e o rio- saída local 1
- Biodiversidade – introdução a partir de pequenos filmes/documentários, acontecimentos/leituras de notícias e reportagens
- Realização do brasão do projeto – foi escolhido o brasão português, pelos alunos das várias escolas, para representar o projeto
- C1 – ida de duas docentes (Ana Martins e Irisalda Figueiredo) e 5 alunos (1 aluna do 7º D e 4 alunos do 7º C) a Cluj Napoca, na Roménia, na 1ª semana de maio de 2018/participação dos alunos nas atividades previstas, como a apresentação da escola e da localidade e das atividades realizadas- logo, brasão,filme/seleção dos alunos após a discussão do perfil e o preenchimento de um questionário de interesse e de uma carta de motivação

ii. Atividades previstas e não realizadas

- saída local 2 (março de 2018) - por causa do clima (chuva) e devido à interrupção letiva da Páscoa

- Todas as atividades do Pilar 1 – Ciências Humanas e Ética: Ontem- têm ligação com as temáticas/ programas de EMRC e de História/CN. Em História, os alunos acabaram por estudar esta relação entre Deus, homens e animais ; só o fizeram em parte em EMRC, vão continuar no 8º ano com o mito de Noé, ver o filme “Heaven” numa abordagem crítica, comparativa (debate/ análise crítica). Os textos mais antigos da criação do mundo serão lidos no próximo ano letivo (os alunos estudarão Mitos diversos) em várias disciplinas;
- Apesar do guião estar feito, não foi feito o painel sobre a evolução da relação do Homem com o animal desde da Pré-História até à Idade Média- em articulação com História (por o tempo de OC ter sido utilizado para o projeto Querer +)- será feito no 8º ano, logo no início do ano letivo;
- Os outros temas do cronograma que envolvem as CN/CFQ/Geografia só serão debatidos no 8º e 9º anos (por questões de organização do currículo) - não se estudou o darwinismo (no 8ºano será possível), nem a Revolução Verde (só no 8º ano)
- Não foi realizado o 2º filme sobre as saídas locais;
- Reflexão sobre as festas tradicionais – exemplos, razões dos animais aí surgirem (relação natureza/cultura e animalidade/humanidade- as problemáticas de L.Strauss).Ética.



iii. Atividades não previstas e realizadas

- AVentura-te - Roadshow – na escola (<http://www.aventurate.pt/roadshow.html>)- jogos e informação sobre o património natural envolvente sobre os estuários do Tejo e Sado- em OC, em articulação com CN – 7º D
- *A maior flor do mundo* – BM (comemoração dos 95 anos de José Saramago) – em Português – novembro 2017 - 7º D

- Notícias sobre os incêndios em Portugal – debate/os direitos dos animais e a relação do homem com o meio-ambiente – em Português- 7º C e D
- Literacia da Informação :pesquisa sobre os países envolvidos no projeto – com guião (TIC)- 7º C e D – 1º período
- A poluição do rio Tejo – notícia/reportagem- os direitos dos animais e a relação do homem com o meio-ambiente (em articulação com os excertos da obra de Ernest Hemmingway – *O Velho e o Mar*- em Português e Inglês)- fevereiro/março 2018 - 7º C e D
- Provérbios e expressões idiomáticas com animais – Português e Francês (na sala);conferência sobre os provérbios e o seu significado, em várias línguas, através da Associação Internacional de Paremiologia, na BE, em maio 2018 – as duas turmas
- Literatura tradicional e animais (simbologia)- na sala de aula, em Português, com lendas, fábulas, parábolas- 7º C e D; depois com o 7º C, com a BM em maio (12/5) na atividade “Quem conta um conto, acrescenta e pronto”, em OC
- Dos contos e fábulas à BD – em EV – exposição no polivalente- 7º C e D (no final de ano)
- Literacia da informação – trabalho de pesquisa sobre as aves das salinas (articulação TIC, Português, OC e BE)- 7º C e D
- *Na Voz dos Jovens* – atividade das BE/BM de comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e o dia 25 de abril - 7º C participou com o poema/ canção “Somos Livres” de Ermelinda Duarte (simbologia da gaivota e da papoila) - leituras em Português /OC nas duas turmas (<https://www.youtube.com/watch?v=9v15fr7Wfek>)
- Leitura de vários poemas sobre a Natureza e sobre os animais, em Português – ida ao teatro para maior contacto com este tipo de texto e treino/adequação das competências sociais, em *A Poesia não é tão rara como parece* (27 de fevereiro 2018)
- Monstros no mar – o peixe gigante no livro de Hemingway/ o monstro contado por Pedro Gândavo (um leão marinho) que viram no Brasil (séc. XVI) - ida das duas turmas à Feira Quinhentista dedicada, este ano letivo, aos monstros marinhos. A notícia do monstro marinho surge no jornal “O Venturoso”, distribuído na Feira Quinhentista.

V. Parcerias

Ao longo do 1º ano, as parcerias foram surgindo. A abertura ao espaço exterior e envolvente da escola, a observação da fauna e flora, foram os objetivos da primeira saída das duas turmas, para escolherem o animal que representa o projeto e a localidade, criando depois um logo a inserir, mais tarde, no brasão do projeto. A Coordenadora apresentou o projeto aos CT, no início do ano letivo, tendo depois contactado as Salinas do Samouco, com o envio de um email e anexando o projeto. As duas turmas acabaram por se deslocar a esse espaço, fazendo a visita guiada com dois técnicos das Salinas. Os alunos tiveram a oportunidade de fazer o percurso até às salinas, observando a paisagem, refletindo sobre o que viam e depois observaram as aves e outros animais, em pormenor, para além da flora e ambiente natural inerente e viram num espaço próprio o processo de anilhagem científica das aves. Também estiveram no espaço onde puderam assistir a um vídeo informativo sobre a história do sal e os hábitos e profissões que se ligavam a este espaço. No final, foi fornecido, pela professora de EV, um pequeno folheto/guião com o que iriam fazer, com informação inicial sobre as aves das salinas. Foi uma visita com a participação dos docentes de EMRC, Português e OC, de EV e da professora bibliotecária (que ia apoiar os alunos na pesquisa).

A BE constituiu-se como a parceira de eleição das atividades a desenvolver – a pedido da Coordenadora do projeto iria fazer, em cada turma, uma sessão de Literacia da Informação, para que os discentes pudessem iniciar as pequenas pesquisas, seguindo algumas regras deste tipo de trabalho e tendo em conta o produto a realizar. Num primeiro momento, em TIC, a coordenadora forneceu um guião sobre o que deveriam pesquisar sobre cada um dos países envolvidos no projeto (inicialmente eram 4 países da UE). Depois, já no 2º período, a Coordenadora da BE foi às aulas de TIC de uma das turmas envolvidas e que apresentava mais dificuldades em todas as literacias nomeadas, sobretudo a literacia da informação e digital. Por outro lado, tal como já foi dito, os alunos participaram em atividades programadas pela BE, como a Maratona da Leitura, a leitura de excertos da obra para o CNL (embora não tivessem feito o teste), o encontro sobre provérbios, a atividade conjunta com a BM – Na Voz dos Jovens- só o 7º C).

A BM acabou por participar neste projeto, com as suas atividades programadas, ou seja, de forma indireta. Os alunos do 7º D estiveram na BM na atividade sobre *A maior flor do mundo*, na comemoração dos 95 anos de José Saramago e a técnica, Paula Margato, veio à sala em OC ler contos do mundo sobre a temática dos animais e a simbologia dos espaços (7º C).

Relativamente à Câmara Municipal, em fevereiro de 2018, a coordenadora do projeto e a professora Paula Vermelho (professora de Inglês do 7º C) reuniram com o vereador Vasco Pinto, altura em que apresentaram o projeto e em que falaram da vinda dos diferentes parceiros, em 2020. Foi também esse o momento para se falar da poluição do espaço envolvente das salinas e também da necessidade de se conseguir trabalhar com a Reserva Natural do Estuário do Tejo – que não parece estar ativa nem em relação pedagógica com as escolas do concelho, neste momento (a professora Paula V. fez várias tentativas de contacto que foram infrutíferas, no sentido de as turmas puderem articular com a Reserva).

VI. Perfil de Competências

i. Alunos:

As competências são definidas aqui como uma combinação de **conhecimentos, aptidões e atitudes** adequadas ao contexto. As competências essenciais são aquelas que são necessárias a todas as pessoas para a realização e o desenvolvimento pessoais, para exercerem uma cidadania ativa, para a inclusão social e para o emprego.

O Quadro de Referência da União Europeia (2006) estabelece **oito competências essenciais**: 1) Comunicação na língua materna; 2) Comunicação em línguas estrangeiras; 3) Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; 4) Competência digital; 5) Aprender a aprender; 6) Competências sociais e cívicas; 7) Espírito de iniciativa e espírito empresarial; 8) Sensibilidade e expressão culturais.

Em Portugal, o perfil do aluno (2017) aponta para as seguintes competências: 1) Linguagens e textos; 2) Informação e comunicação; 3) Raciocínio e resolução de problemas; 4) Pensamento crítico e pensamento criativo; 5) Relacionamento interpessoal; 6) Autonomia e desenvolvimento pessoal; 7) Bem-estar e saúde; 8) Sensibilidade estética e artística; 9) Saber técnico e tecnologias; 10) Consciência e domínio do corpo.

Deste modo, o aluno que for selecionado para participar, deve cumprir os seguintes requisitos:

- Em português, deve ter bom desempenho nos vários domínios, sobretudo ao nível da leitura, compreensão da leitura e da interação/produção oral (comunicação) e ao nível da interação/expressão escrita;

- Em inglês, ou noutra língua como o francês, deve ter bom/razoável desempenho nos vários domínios, sobretudo ao nível da leitura, compreensão da leitura e da interação/produção oral e ao nível ao nível da interação/expressão escrita;
- Nas ciências e tecnologias como CN, CFQ, Matemática, ET, o aluno deve ter um desempenho bom/razoável;
- Nas disciplinas mais ligadas à sensibilidade estética e artística – EV, ET, História – o aluno deve demonstrar gosto pelas aprendizagens (bem como em atividades planeadas para a turma que trabalhem estas competências, como trabalhos de pesquisa, idas ao museu, teatro ou à biblioteca);
- O aluno deve ter bom relacionamento interpessoal, ou seja, capacidade de aceitação/tolerância do outro e de si próprio e ausência de participações disciplinares;
- O aluno deve demonstrar bom espírito de equipa e de autonomia e forte sentido de responsabilidade;
- Deve ainda demonstrar domínio razoável de ferramentas das TIC e vontade de continuar a aprofundar esse conhecimento;
- Por fim, deve ser capaz de desenvolver atividades de pesquisa e de tratamento da informação, seguindo as regras de um trabalho escrito.

De acordo com este perfil que foi lido aos alunos, foram seleccionados os alunos das duas turmas: no 7º C todos quiseram preencher o questionário – encontra-se um exemplar no dossiê do projeto-; no 7º D, só alguns alunos o fizeram – levaram-no para casa para ser lido também pelos pais e EE e trouxeram-no preenchido. Também escreveram uma carta de motivação, cuja estrutura foi enviada para o correio eletrónico de cada uma das turmas e preenchida por alguns alunos (segue um exemplo de uma carta de um aluno do 7º D), de forma voluntária.

Alcochete, 7 de março de 2018

Exm^a professora Ana Martins,

Venho por este meio expressar o meu interesse por este projeto sobre os animais e o meio ambiente envolvente. Eu, Gustavo Morgado, sou um aluno que gosto de descobrir novas coisas, de viajar, de fazer atividades com os meus colegas e, desde o início do ano, tenho manifestado vontade de participar nas atividades que se vão desenvolvendo.

Na minha turma, eu tenho demonstrado aos colegas e aos professores que tenho capacidades que podem ser aproveitadas, pois sou capaz de fazer muita coisa e de ajudá-los com os meus conhecimentos

Para mim, este projeto pode ser muito importante, porque só assim podíamos ajudar os animais que estão em vias de extinção e em perigo.

Com os melhores cumprimentos,

Gustavo

Os resultados do questionário foram enviados para os emails das duas turmas, com o documento que se segue:

Turmas do 7º C (azul) /D (rosa) - para se decidir em Assembleia de Turma

Nomes	
Tiago Colaço	O aluno participou nas tarefas pedidas. Tem um comportamento mais ou menos adequado. Entre todos os skils, domina razoavelmente as TIC. Alguma timidez a ser ultrapassada. Precisa de se relacionar com os animais.
Tiago Casimiro	Razoável domínio do inglês. Comportamento mais ou menos adequado. Relação privilegiada com a E. Física. Consegue liderar uma Assembleia de alunos. Precisa abrir a mente a todas as possibilidades do saber. Precisa trabalhar mais e de ter ainda mais responsabilidade.
Gonçalo Maia?	Razoável domínio do inglês. Comportamento mais ou menos adequado. Relação privilegiada com a E. Física. Gosta de animais. É o delegado de turma. Não tem dificuldades em se expor. Precisa de ultrapassar as várias situações de falta de maturidade.
João Neto?	Dificuldades em vários domínios. Bom na resolução de problemas. Tem uma cultura geral muito boa que a escola, no geral, não valoriza. Com facilidade em se relacionar. Sem dificuldades em se expor. Precisa se concentrar e trabalhar bem mais.
Letícia Louro	Muita facilidade nas artes. O brasão escolhido das duas turmas foi o dela. Tem sido uma aluna responsável, nas atividades deste projeto. Comportamento razoavelmente ajustado. Pode ter melhores resultados.
Inês Barros?	Uma aluna que tem participado nas atividades do projeto. Tem um comportamento razoavelmente adequado. Tem algumas/muitas dificuldades. Esta participação poderia levar a aluna a motivar-se pelo estudo das diferentes matérias. Por decisão do EE deverá aguardar por outra oportunidade.
Gustavo Morgado?	À partida, reunia as condições, mas no mês de janeiro pouco fez. Depois do braço partido, não conseguiu acompanhar as atividades. Ficará para

	outra saída do projeto. Precisa de melhorar o comportamento.
Tomás Rodrigues?	Um aluno que tem participado nas atividades do projeto. Tem um comportamento mais ou menos adequado. Tem algumas dificuldades. Esta participação poderia levar o aluno a tornar-se mais autónomo, pois tem de interagir com outros alunos. Demonstrou interesse, mas irá numa próxima saída.

ii. Professores:

Os docentes dos CT (s) envolvidos devem também possuir competências ao nível da capacidade da comunicação, da cooperação, digitais, ao nível da articulação de saberes e das relações interpessoais. Devem estar abertos a novas experiências, sendo capazes de uma visão holística e flexível do currículo, participando nas reuniões de planeamento de atividades do projeto, com ideias e sem colocar entraves ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. São docentes capazes de concretizar e de avaliar as atividades planeadas para este projeto. Conseguem partilhar as suas dificuldades e os êxitos, avaliando ao mesmo tempo o processo de aprendizagem dos alunos, não só numa perspetiva disciplinar, mas numa perspetiva interdisciplinar. A seriação dos docentes para as mobilidades, ao longo dos 3 anos letivos, prende-se com estas características e será dada prioridade ao docente ou docentes que mais participar (em) no projeto, ao longo do ano letivo.

iii. Coordenadora

Foi o Coordenador francês que gere o projeto que endereçou o convite à Coordenadora. Todas as decisões pedagógicas a tomar em Alcochete são da responsabilidade da Coordenadora em articulação com o CT e o grupo turma, sendo que as decisões logísticas são da responsabilidade da Coordenadora e da Direção. As decisões relativas às mobilidades e às atividades que impliquem questões financeiras são da responsabilidade da Coordenadora e da Direção. A seleção de docentes e alunos será tomada pela Coordenadora, sempre em presença do CT ou CT (s) e do grupo turma, sendo que a seriação dos alunos carece da aprovação do EE respetivo. As questões financeiras relativas às mobilidades dos docentes e alunos estão devidamente fundamentadas no Contrato Financeiro.

VII. Mobilidades transnacionais (ver quadros das atividades)

A informação sobre as mobilidades surge na página web do Agrupamento – algumas fotografias que resumem algumas atividades- e no Polivalente da escola D. Manuel. Foram realizadas duas mobilidades: uma só com docentes (R1) e outra com docentes e alunos (C1). O registo dos participantes será feito no Mobility Tools.

R1- Só professores, do dia 12 /12 ao dia 16/12 – professoras Ana Martins e Paula Vermelho (reunião de planeamento e discussão da avaliação)

Programa: reuniões, ida a Saint-Jean-de-Luz e Biarritz (paisagens naturais e monumentos), ida a S. Sebastián e ao Aquário da cidade basca espanhola, ida a Bayonne e arredores (monumentos e paisagens naturais).

<p>Wednesday, the 13th of december</p> <p>DAY 1</p> <p><i>Workshops day</i></p>	<p>9.00 School Tour and reception</p> <p>9.15 - 10.15 WORKSHOP W1 (Lycée Ravel) PLENARY COMMITTEE Brainstorming about the logo project and our partnership's coat of arms. Contest to organize...</p> 	<p>13.00 - 14.00 LUNCH</p> 	<p>15.00 - 16.30 WORKSHOP W3 (Lycée Ravel) PLENARY COMMITTEE Tasks to do during short term exchanges. Gantt chart agenda : activities' listing</p> 
<p>DAY OFF Tuesday, the 12th of december: french german workshop and meeting with students from 11.30 to 15.00</p>	<p>10.30 - 12.00 WORKSHOP W2 (Lycée Ravel) PLENARY COMMITTEE Candidacy review, evaluation report, brain storming about our common goals and the schedule timetable of mobilities</p> <p>12.00 - 13.00 FREE TIME (a visit in Saint-Jean-de-Luz ?)</p>	<p>14.00 - 15.00 FREE TIME</p> <p>results</p> 	<p>17.00 - 20.00 FREE TIME (and local tour if you want to do it)</p> <p>20.00 DINNER</p>

<p>Thursday, the 14th of december</p> <p>DAY 2</p> <p><i>Cultural day</i></p> 	<p>9.00 - 10.00 WORKSHOP W4 (Lycée Ravel) Plenary committee Video and uploading</p>  <p>10.00 - 12.30 Tour in Basque Country San Sebastian (animals in local and european culture).</p> <p>Outdoor crech and churches : animals and myths. Aquarium (a group visit).</p>	<p>12.30 - 13.30 FREE LUNCH in the old town of Donostia</p> <p>13.30 - 14.00 W5 Plenary committee Dissemination tactics</p> <p>14.00- 15.30 FREE TIME IN SAN SEBASTIAN (Shopping or entertainment)</p>	<p>15.30 - 17.30 Tour in Basque Country - second part Pasaia Fishermen, seabirds... A stop on Jaizkibel mountain (panoramic spot, pottoks) and come back by Irun, Baque cliffs and Socoa</p> <p>17.30 - 20.00 Stop at the Hotel and relaxation</p> <p>20.00 DINNER</p>
--	---	--	--

<p>Friday, the 15th of december</p> <p>DAY 3</p> <p><i>Protocolar day</i></p> 	<p><i>German team will take her flight in the morning</i></p> <p>9.00 - 10.00 CLOSING CEREMONY (walk to the City Hall) Delivery of certificates of attendance</p> <p>10.00 - 10.30 WORKSHOP W6 (Lycée Ravel) Plenary committee</p> <p>Webstrategies : using of our common blog and ways to put on line on our website (CMS)</p> <p>10.30 - 14.30 Tour in Biarritz and/or in Bayonne</p> <p><i>At 14.30 Romanian team is coming back to the Hotel in order to go to the airport</i></p>	<p>results</p>  <p>FREE LUNCH in BIARRITZ (or in ANGLET)</p> 	<p>15.00 - 18.00 CULTURAL TOUR AND FREE TIME IN BAYONNE</p> <p>20.30 Common lunch (or not) Bulgarian and Portuguese teams may be involved in the Christmas Dinner the High School did plan to do in Bayonne (Typical "Cidreie" menu)</p> <p><i>The 16th of December ; Dobrich team is supposed to leave at 9.35 (from Biarritz) and Alcochete team at 14.00 (from Bilbao)</i></p>
--	--	--	---

C1 - Cluj Napoca- Roménia- professores com 5 alunos (3/5 a 8/5)

As atividades previstas relativas ao espaço envolvente do liceu foram realizadas: visita ao Jardim Botânico e museu e à cidade; ida à Universidade de Agricultura e Veterinária; visita a Baisoara e ida ao castelo, almoço e vista da pista de ski; visita e piquenique ao Jardim do Dragão, entre outros jardins e parques da cidade. Apresentação de cada escola e envolvente, de algumas atividades e do filme realizado (no caso de Alcochete, o filme foi

realizado pelo Tiago Colaço e o brasão foi a Letícia Louro – que foi escolhido por todos os parceiros) e está no PowerPoint que foi disponibilizado na página web do Agrupamento.

Professores intervenientes – Ana Martins e Irisalda Figueiredo

Alunos - 7º C – Gonçalo Maia, João Neto, Tiago Colaço (fez um pequeno filme sobre as Salinas e envolvente) e Tiago Casimiro

7º D – Letícia Louro (que venceu o trabalho do brasão do projeto – na capa deste relatório)

Programa:

- Further on, a brief overview on the programme:

Friday, 04.05: Opening festivity at the Botanical Garden in Cluj

(entrance ticket 10 Ron -approx. 2 euros/adult

5 Ron - approx. 1 euros/student

- classroom inclusion at Iulian Pop Economic Highschool in Cluj Napoca (personal presentation and video presentations on own regions)

Saturday, 05.05 Trip to Baisoara (for making films/reports on the area)

- lunch in Baisoara

- dinner in Cluj Napoca

Sunday, 06.05 Trip to Dragons'garden (for the contact with animal related myths and legends)

- lunch in Salaj county

- dinner in Cluj Napoca

Monday, 07.05 Discover the city of Cluj- visit to the University of agricultural studies and veterinary medicine

- school activities: film presentations and attempt to achieve a common report

Tuesday, 08.05 Report achievement

" Animal magic"- surprise activity

- certificate delivery

VIII. Avaliação Técnica e Financeira

O contrato financeiro prevê para 3 anos – 25.430 euros-, sendo que, no 1º ano e meio do projeto, recebemos 40% do valor, ou seja, 13.772 euros. Depois do envio do relatório intercalar, a escola recebe outra tranche de 40%, no início de 2019; os 20% finais só receberá depois do envio do último relatório, em 2020.

i. Resumo do Orçamento – 3 anos – para cada Escola:

J.2. Résumé du budget

PIC de l'organisme	Pays de l'organisme	Réunions transnationales	Activités d'apprentissage / enseignement / formation				Besoins spécifiques	Coûts exceptionnels	Total
			Voyage	Soutien individuel	Soutien linguistique	Coûts exceptionnels (frais de voyage des pays et territoires d'outre-mer)			
931915667	France	8010.00	6350.00	10220.00					24580.00
944274825	Bulgarie	8010.00	6725.00	10220.00					24955.00
934692292	Allemagne	6900.00	5500.00	10220.00					22620.00
945986390	Portugal	8010.00	7200.00	10220.00					25430.00
933313049	Roumanie	8010.00	5875.00	10220.00					24105.00
Total		38940.00	31650.00	51100.00					121690.00
Gestion et mise en oeuvre du projet								54000.00	
J.2.1. Subvention totale du projet									
Subvention calculée					175690.00				

25.430.00

Quadro de despesas - 1º ano- gastos (setembro 2017- junho 2018)

Total recebido	13.772 euros
R1- Viagem a Saint-Jean-de-Luz- duas docentes	225+ 225 + 40 euros
Seguro	26,88 euros
Apoio às docentes	400 + 400 euros – 800 euros
Ida ao teatro – Lisboa 27/2	175 euros
Autocarro 27/2	175 euros
C1 – Viagem à Roménia, Cluj Napoca -	2.380 euros

duas docentes e 5 alunos	
Seguro de viagem	59,32 euros
Apoio alunos e docentes	2.555 euros
Total gasto	6.661,20 euros
Total restante*	7. 110,8 euros*

*O valor restante não contempla as despesas relativas ao papel, cartolinas, entre outros materiais de papelaria que ainda falta contabilizar.

IX. Disseminação

Relativamente a este ponto, a informação essencial, relativa ao projeto, foi enviada por correio eletrónico aos docentes dos dois CTs envolvidos, ao longo do ano letivo. Nas reuniões ordinárias e de avaliação, em todas as atas, foi feito o ponto da situação de todas as atividades previstas e foram avaliadas as atividades realizadas, nas várias disciplinas.

Na página web do nosso Agrupamento, está disponível a informação relativa ao projeto, com os respetivos *links* da página web do projeto e do blogue, abertos ao público, da responsabilidade do nosso Coordenador do liceu francês, pois o *Facebook* carece de convite dos Coordenadores do projeto: (<http://nbplus.franceserv.eu/amontE+A.html> e <http://erasmusplusanimals.blogspot.pt/>). Também foi disponibilizada informação sobre as duas mobilidades transnacionais.

No blogue do projeto e no *Facebook*, a Coordenadora do projeto apresentou algumas atividades realizadas, dando cumprimento ao que estava previsto no cronograma.

Também apresentou outras atividades em que as duas turmas participaram, ao longo do ano letivo. A Coordenadora inscreveu-se no *eTwinning*, de acordo com o que foi estipulado pelo Coordenador francês, para que os alunos possam usar esta ferramenta para disponibilizarem os filmes e vídeos que fizerem, bem como alguns debates que possam vir a fazer (no próximo ano letivo). Esta ferramenta será útil quando os alunos tiverem mais maturidade e dominem quer a comunicação em inglês quer as competências digitais.

A Fundação das Salinas foi a primeira estrutura que participou no projeto, em outubro de 2017. A Coordenadora enviou, por correio eletrónico, a síntese do projeto, em francês e inglês, marcando assim a primeira atividade fora do contexto de sala de aula. Realizou-se depois a visita – ver blogue – que foi avaliada pelos alunos e que serviu para outras atividades em várias disciplinas: Português, EV, OC, TIC, Francês, Inglês.

A BE esteve presente desde a visita às Salinas de Samouco, participando, depois, na sessão sobre Literacia de Informação, nas duas turmas, antes do início dos trabalhos de pesquisa. Esse trabalho continuou depois, em TIC, com o 7º C.

A Coordenadora do projeto foi às duas reuniões de Pais e EE das duas turmas, logo no início do ano letivo (setembro e outubro). Apresentou o projeto e explicou as vantagens da participação num projeto Erasmus+ Escolar. Pediu a ajuda e colaboração dos pais e EE. Depois, foi realizando as reuniões da DT – 7º C – e planeou mais duas reuniões extraordinárias com os pais e EE dos alunos das duas turmas que se deslocaram à Roménia – em 19/3 e 29/4. Nas reuniões ordinárias leu as atas e fez o ponto da situação sobre o projeto.

No Polivalente da Escola EB D. Manuel, o projeto tem uma vitrine onde se expõe alguns materiais realizados pelos alunos e/ou materiais que resultam dos encontros transnacionais.

Para o jornal regional “O Diário de Setúbal” foi enviada uma síntese sobre o projeto, sublinhando a importância do mesmo para combater o insucesso de turmas com estas características. O *link* do jornal está disponível no *Facebook* do projeto e há uma cópia em papel no dossiê.

Durante o mês de fevereiro de 2018, foi agendada uma Reunião com vereador Vasco Pinto, onde a Coordenadora e a professora Paula Vermelho apresentaram o projeto, falaram das atividades previstas e das dificuldades em se trabalhar com a Reserva Nacional do Estuário do Tejo. A Coordenadora enviou depois os materiais combinados por correio eletrónico.

As atas do CT das duas turmas, ao longo do ano letivo, espelham as atividades realizadas e a avaliação feita. No dossiê do projeto há a ata de final de ano de uma das turmas, como exemplo.

O projeto foi apresentado na CP e foram referidas as mobilidades a realizar. Em reunião do CP, em data a designar, será feito o balanço das atividades ao longo do ano letivo.

X. Resultados das duas turmas

As duas turmas, atendendo ao seu perfil e apesar das dificuldades de aprendizagem – mais o 7º C do que o D – conseguiram ir realizando as atividades propostas. A gestão mais flexível das aprendizagens e a adequação da avaliação permitiu que os resultados atingidos fossem positivos (avaliação suficiente). Só uma aluna ficou retida, no 7º C, enquanto no 7º D, ficaram retidas três alunas (avaliação suficiente). Há ainda um longo caminho a ser percorrido para que as competências, que o novo Perfil do aluno determina, sejam atingidas, sobretudo ao nível das competências sociais.

Convém realçar que nem todas as disciplinas participaram direta ou indiretamente nas atividades. No início do próximo ano letivo, será possível uma reflexão sobre o cronograma de atividades em articulação com o currículo e os interesses dos alunos, antes de se desenhar um outro projeto ou outros miniprojectos. A avaliação destas atividades, em articulação, tem de ser repensada na avaliação final dos alunos, ou seja, o processo de avaliação deve ser reformulado.

XI. Análise Swott:

i. Pontos fortes

Realça-se a preocupação com a diferenciação pedagógica em sala de aula, desde o início do projeto. A inclusão é o grande motor do projeto, com a preocupação de criar percursos de ensino-aprendizagem diversos, no sentido de desenvolver as literacias: da informação, visual, digital (as prioritárias, para o 7º ano). O trabalho em projeto dá sentido às aprendizagens, tornando-as significativas. A preocupação com as multiliteracias esteve sempre presente: da informação, visual, da leitura, digital, científica e emocional. Logo no 1º período, os discentes começaram a ter contacto com a literacia da informação e começaram a construir o seu trabalho de pesquisa. A natureza das áreas de competência que o perfil dos alunos determina também aponta para tal: “cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.”

A articulação entre alguns docentes também foi positiva, bem como o facto dos pais e EE – sobretudo da turma C - entenderem a necessidade dos alunos trabalharem outros saberes complementares e outras estratégias. Foi possível uma abordagem dos conteúdos de algumas disciplinas de forma mais motivadora e ligada ao meio envolvente e à atualidade: os incêndios, a poluição do rio Tejo, por exemplo.

ii. Pontos fracos

É difícil trabalhar em articulação, encontrando pontos comuns entre o currículo das disciplinas e em ligação ao meio envolvente, sem um tempo para o CT reunir. A

Coordenadora considera que apoiou mais a sua DT – 7º C - do que a turma D. Esteve mais próxima dos pais e EE do 7º C e isso condicionou o trabalho da turma D.

Por outro lado, a preocupação em cumprir o programa, tal como está desenhado para o 7º ano, sem ser numa perspetiva de ciclo, torna complexa a participação dos professores.

Para se trabalhar o relacionamento interpessoal e o bem-estar e autonomia, que o perfil dos alunos sublinha, torna-se essencial a diversificação de estratégias, com trabalho de pares e de grupo, por exemplo. Os alunos não estão habituados a trabalhar dessa forma e os docentes também não.

A preocupação com a gestão dos tempos letivos torna-se assim um imperativo e uma prioridade que condiciona a participação dos professores. Ora, os alunos – e estes em particular – precisam de tempo para interiorizar o que devem fazer e para agir e corrigir. Estes trabalhos não podem ir para casa nem para os centros de apoio. Devem ser realizados em sala de aula. Para serem avaliados todos os dias, de forma justa. E de preferência por vários professores. Se os alunos sentirem que o que fizeram não teve impacto na sua avaliação, então não valerá a pena alterar as práticas.

Alguns trabalhos não foram concluídos por algumas razões: os alunos tiveram que participar noutros projetos em OC; houve interrupções das atividades letivas no 3º período com provas de aferição e muitas outras atividades; além disso, os alunos não se empenharam o suficiente nas atividades previstas (caso de atividades de EV, de TIC, de OC, de Português).

iii. Estratégias de Melhoria

Para este fim, a melhoria, deve-se repensar o trabalho de projeto, através de um planeamento construído pelos docentes e com os discentes, no início do ano letivo, tendo sempre presente o cronograma proposto pelo Coordenador francês. Deve ser apresentado um Plano, ainda em aberto, para os alunos puderem participar na sua construção (Uma DAC). Para isso, os docentes devem reunir antes do início das aulas. O DT ou o coordenador do projeto deve levar uma proposta de trabalho que será depois alterada pelo (s) respetivo (s) CT (s). A articulação entre os docentes – pode variar, ao longo do ano letivo – pode alargar-se ao Ensino Secundário, aos docentes de Filosofia (Filosofia para Crianças), para tratar tópicos relacionados com a Ética. Os alunos vão continuar a trabalhar a literacia da informação e a digital, bem como as línguas estrangeiras.

XII. Conclusão

Os objetivos do 1º ano foram, em geral, cumpridos. Este projeto, tal como foi desenhado, enquadra-se na Dimensão 2 do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete (PEAEA), de 2018, sobretudo o “**Objetivo Central 4 (OC4) - Melhorar as práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula**, cujos **Objetivos Estratégicos (OE)** são:

OE1 - Melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade das aprendizagens dos alunos;

OE2 - Promover o trabalho pedagógico a ritmos diferenciados, de modo a permitir a melhoria dos resultados escolares em situação de equidade;

OE3 - Possibilitar a partilha de experiências e de práticas educativas inovadoras entre docentes do AEA;

OE4 - Valorizar o papel ativo e colaborativo do aluno no seu processo de aprendizagem e de avaliação;

OE5 - Implementar a flexibilidade curricular como forma de diferenciação pedagógica e de interdisciplinaridade.”

Este enquadramento torna este projeto um exemplo de como se pode flexibilizar e articular, ainda que tenha muitos pontos a melhorar, no próximo ano letivo, tal como foi referido (o OE2, o OE4, o OE5, por exemplo).

XIII. Bibliografia

Agrupamento de Escolas de Alcochete (2018), Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete, Alcochete.

ME/DGE (2017), Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Lisboa.

ME (2018), Despacho Normativo 54/2018 de 6 de julho

ME (2018) Despacho Normativo 55/2018 de 6 de julho

OCDE (2017), Relatórios Económicos da OCDE Portugal, RESUMO EM PORTUGUÊS (<https://www.oecd.org/eco/surveys/Portugal-2017-OECD-economic-survey-overview-portuguese.pdf>, consultado em 23 de julho 2018)

UNESCO (1998), Educação, um tesouro a descobrir, Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Cortez-Editora, S. Paulo (http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf, consultado em 22 julho, 2018)